

ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO DE ORIGEM GREGA NA CONSTRUÇÃO DE NEÔNIMOS E NEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

(Composition Elements of Greek Origin in the Construction of
Neonyms and Neologisms in Contemporary Brazilian Portuguese)

Ieda Maria Alves*

Universidade de São Paulo

Abstract: This work focuses on some characteristics of neology in contemporary Brazilian Portuguese, in relation to the general, everyday language, in which the use of compositional elements of Greek origin, used as neonyms in specialized texts, is observed. Speakers, in their new naming needs, seek for different forms of expression, recycling elements already present in the language and giving them new meanings. An example of this search for new forms is attested by the use of Greek compositional elements, which start to come up in non-scientific contexts, in formations in which they acquire a new meaning, partially different from the original meaning. In this study, we focus especially on the *mega-*, *giga-*, *micro-* and *nano* compositional elements, SI (International System of Units) prefixes, and their uses in the construction of neological lexical units in non-specialized texts. In this new use, they are partially deprived of their respective meanings of origin and start to act as neologisms.

Keywords: Neologism, neonym, Greek composition element, intensity.

Resumo: Este trabalho enfoca algumas características da neologia no português brasileiro contemporâneo, relativamente à língua geral, cotidiana, em que se está observando o emprego de elementos de composição de origem grega, empregados como neônimos em textos de especialidade. Os falantes, em suas novas necessidades de nomeação, buscam diferentes formas de expressão, reciclando elementos já utilizados na língua e atribuindo-lhes novos significados. Um exemplo dessa busca de novas formas é atestado pelo recurso ao uso de elementos de composição gregos, que passam a atuar em contextos não científicos, em formações em que apresentam um novo significado, parcialmente distinto do significado original. Neste estudo, enfocamos especialmente os elementos de composição *mega-*, *giga-*, *micro-* e *nano-*, prefixos

* **Endereço de correspondência:** Ieda Maria Alves. Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 CEP: 05508-900 - Cidade Universitária São Paulo - SP / Brasil (iemalves@usp.br).

do SI (Sistema Internacional de Unidades), e seus empregos na construção de unidades lexicais neológicas em textos não especializados. Nesse novo uso, apresentam-se parcialmente destituídos de seus respectivos significados de origem e passam a atuar como neologismos.

Palavras-chave: Neologismo, neonímia, composto grego, intensidade.

1. Introdução

Sabemos que a criação de novas unidades lexicais, sejam do âmbito geral da língua ou das línguas de especialidade, está fortemente vinculada ao desenvolvimento dos grupos sociais. Novos conceitos geram novas necessidades de criação e, desse modo, o desenvolvimento de uma sociedade determina a criação de novas unidades lexicais.

Os termos *neologia* e *neologismo* denominam, respectivamente, o processo de criação de novas palavras e a nova palavra criada.

Na língua portuguesa, diz-nos Machado, em seu *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (1989, vol. 4 : 207), que *neologismo* é atestado no século XVIII, em obra do poeta e tradutor português Filinto Elísio. Cunha (1982 : 547) data também desse século a atestação do termo, sem determinar o ano em que é registrado. Já o termo *neologia*, segundo esse Autor, é datado de 1858, data atribuída também ao primeiro registro de *neólogo*. O etimologista faz também referência a *neologista*, cuja primeira ocorrência é datada de 1881.

Em dicionários gerais da língua, os primeiros registros lexicográficos desses termos são observados no início do século XIX, em Moraes Silva, A. no *Diccionario da Lingua Portuguesa* (1813, vol. 2 : 340): *neologismo* - « o uso freqüente de palavras novas »; *neologia* - conforme atesta o *Grande Dicionário Houaiss* (2012), está registrado no *Diccionario geral da lingua portugueza de algibeira* (1818-1821). Na segunda metade do mesmo século, lemos, no *Grande Dicionário Portuguez ou Thesouro da Lingua Portuguesa* (1871-4, vol. 4 : 425), de Vieira: *neologia* - « invenção ou introducção de termos ou locuções novas em um idioma »; *neologismo* - « inovação de palavras e phrases ».

Já os termos *neonímia* e *neônimo* são bem mais recentes e refletem as necessidades crescentes de nomeação no âmbito específico das línguas de especialidade, tanto em referência ao processo de formação (*neonímia*) como ao emprego de uma nova palavra (*neônimo*).

A necessidade que os quebequeses encontraram desde 1974, quando a língua francesa tornou-se a língua oficial do Québec para nomear, nesse idioma, as denominações surgidas inicialmente em inglês, suscitou a elaboração da *Charte de l'Office québécois de la langue française*, em 1977, com várias missões, dentre as quais destacamos:

- definir e conduzir a política quebequense no que se refere à oficialização linguística, de terminologia e de afrancesamento da Administração e das empresas;
- cuidar para que o francês seja a língua habitual e normal do trabalho, das comunicações, do comércio e dos negócios na Administração e empresas¹ [...]

1 - de définir et de conduire la politique québécoise en matière d'officialisation linguistique, de terminologie ainsi que de francisation de l'Administration et des entreprises.

- de veiller à ce que le français soit la langue habituelle et normale du travail, des communications, du commerce et des affaires dans l'Administration et les entreprises.

Estava, assim, criado o *Office québécois de la langue française*, que, até hoje, desenvolve atividades que visam a definir e a desenvolver atividades relativas à política linguística no Québec².

Pouco depois da criação do Office, em 1981, o professor e terminólogo canadense Guy Rondeau propõe os termos *néonyme* e *néonymie*, em português traduzidos por *neônimo* e *neonímia*, para nomear os termos criados no âmbito das línguas de especialidade e designar, respectivamente, o neologismo terminológico e seu processo de criação. Para ele, há dois tipos de neônimos, o *neônimo original* (*néonyme d'origine*), que nomeia uma descoberta nova, e o *neônimo complementar* (*néonyme d'appoint*), que retrata o percurso que um neônimo pode percorrer, se passar a ser empregado em outra língua:

Um termo novo aparece em uma língua de especialidade (ou linguagem especializada) no momento em que um novo conceito nasce, graças à descoberta de um cientista, um técnico, um tecnólogo etc., enfim, de um especialista da área. O novo conceito é nomeado por seu criador em sua língua de trabalho. Os novos termos assim criados constituem neônimos originais (NO)³. (Rondeau 1984 : 123).

Um novo conceito circula rapidamente, em geral, nos meios científicos e técnicos. A denominação que lhe foi atribuída por seu primeiro conceptualizador pode, em certos casos, passar de uma língua a outra, constituindo-se, assim, um caso de neologia por empréstimo; ou então, pode ser objeto de uma tradução literal: é o caso do decalque; ou, finalmente, uma nova denominação (em um idioma diferente do idioma original) será acrescentada a esse conceito, por um especialista da área, um tradutor ou um terminólogo. Todos estes tipos de denominação constituem neônimos complementares (NA)⁴. (Rondeau 1984 : 123)

Alguns anos depois, em 1989, o também quebequense Jean-Claude Boulanger propôs o uso de *néoterme*, assim justificado: « O resultado tangível da operação de produção linguística inédita é o neologismo ou neoterme, isto é, a unidade nova capaz de suprir cada déficit relatado ao se inserir no uso corrente ou socioprofissional [...] »⁵

Os termos *neônimo* e *neonímia*, criados por Rondeau, têm sido os mais usados nos trabalhos terminológicos produzidos nas línguas românicas para referirem-se, respectivamente,

2 <https://www.oqlf.gouv.qc.ca/office/mission.html>

3 Un terme nouveau apparaît dans une langue de spécialité (ou langage spécialisé) au moment où une notion nouvelle voit le jour, grâce à la découverte d'un savant, d'un technicien, d'un technologue, etc., bref, d'un spécialiste du domaine. La nouvelle notion est nommée par son concepteur dans sa langue de travail. Les termes nouveaux ainsi créés constituent des *néonymes d'origine* (NO). (Rondeau 1984 : 123)

4 Une nouvelle notion circule en général rapidement dans les milieux scientifiques et techniques. La dénomination qui lui a été rattachée par son premier concepteur peut, dans certains cas, passer d'une langue à l'autre, constituant ainsi un cas de néologie d'emprunt ; ou encore, elle peut faire l'objet d'une traduction littérale : c'est le cas du calque ; ou bien, enfin, une nouvelle dénomination (dans une langue autre que la langue d'origine) sera rattachée à cette notion, par un spécialiste du domaine, un traducteur ou un terminologue. Tous ces types de dénomination constituent des *néonymes d'appoint* (NA). (Rondeau 1984 : 123)

5 Le résultat tangible de l'opération de production linguistique inédite est le néologisme ou néoterme, c'est-à-dire l'unité nouvelle capable de subvenir à chaque déficit signalé en s'enchantant dans l'usage courant ou socioprofessionnel [...]. (Boulanger 1989 : 202)

ao neologismo e à neologia referentes às línguas de especialidade. Neste trabalho, vamos utilizá-los para nos referirmos à criação de novas palavras nos domínios especializados, reservando o emprego de *neologia* e *neologismo* nas referências à criação de palavras no âmbito geral da língua.

Por meio destes conceitos, estudamos alguns fatos que temos observado no âmbito da neologia do português brasileiro em relação à busca de novas formas para a expressão da intensidade. Nessa tentativa de criarem novas formas, os falantes buscam elementos tradicionalmente utilizados em línguas de especialidade, em que têm um valor determinado, para expressar a gradação, tanto aumentativa quanto diminutiva. Desse modo, tais elementos são reciclados e passam a expressar um valor aumentativo ou diminutivo.

Dividimos este estudo em três partes, além desta parte introdutória e da conclusão. Temos, inicialmente, algumas breves considerações sobre a manifestação da intensidade nos sistemas sufixal e prefixal do português brasileiro. Na segunda e na terceira partes, com base em um *corpus* constituído por neologismos extraídos de materiais jornalísticos brasileiros coletados a partir da década de 1980, integrantes do projeto de pesquisa *TermNeo (Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo)*, e por alguns materiais extraídos da rede internet, estudamos alguns elementos de composição de origem grega, originalmente formadores de neônimos, que também passam a construir unidades lexicais neológicas. Na parte conclusiva, destacamos que essa passagem de neônimos a neologismos não é inovadora, mas já foi também observada anteriormente, em relação a outros elementos de composição, na língua francesa.

2. A manifestação da intensidade em prefixos e sufixos do português brasileiro

Em trabalho anterior (Alves 2010), estudamos como a contribuição de elementos de origem greco-latina, formadores de neônimos, os neologismos das ciências e das técnicas, foi importante para a criação de unidades lexicais neológicas designativas de intensidade. Nesse trabalho, salientamos que:

Esse número elevado de formações com derivados prefixais [no âmbito do Projeto TermNeo)] deve-se, em parte, a um uso cada vez maior de prefixos intensificadores, nas últimas décadas, em detrimento de formações com o sufixo *-íssimo*, muito usado até meados da década de 70. A partir desse período, o emprego cada vez mais freqüente do prefixo *super-* e, posteriormente, de outros formantes de origem greco-latina como *hiper-*, *macro-*, *mega-* (marcadores de intensidade crescente) e *mini-*, *micro-* (marcadores de intensidade decrescente), que as gramáticas do português classificam como compostos ou radicais de origem grega e latina, tradicionalmente formadores de termos das ciências e das técnicas, estão constituindo unidades lexicais da língua geral, atuando como prefixos. (Alves 2010 : 162)

Desse modo, a expressão da intensidade no português brasileiro era representada, até meados da década de 70 do século XX, por meio da derivação sufixal, especialmente pelo sufixo *-íssimo*. Alguns estudos, no entanto, foram atestando que *-íssimo* foi dando lugar à

prefixação, especialmente com o uso crescente do prefixo super- [...], que foi se revelando como o elemento mais empregado na construção de neologismos indicativos de intensidade aumentativa. Bastante ilustrativo, a este respeito, revela-se também o estudo de Pereira (1984), que, baseado em um corpus publicitário, observou que:

Bastante empregados na propaganda, dado o seu grande valor distintivo — que intensifica a qualidade ou as propriedades dos produtos — os prefixos intensivos encontram sua expressão mais apreciada no segmento *super-*. Assim, no *corpus* analisado, para apenas uma dezena ou menos de neologismos com outros prefixos intensivos, o conjunto com *super-* chegou a quase 50 unidades. (Pereira 1984 : 131)

Apesar desse emprego crescente, o prefixo *super-* tem sido caracterizado sobretudo como indicativo de posição superior, conforme temos observado em algumas gramáticas e alguns dicionários do português, que a seguir citamos.

Na obra de Pereira, *Gramática expositiva – Curso superior* (1958 : 196), lemos que *super-* é incluído dentre os « prefixos que trazem a ideia de POSIÇÃO SUPERIOR: *super-* (latino); *superpor*, *superlativo*, *supérfluo*, *superexcitar*, *superabundar*, *superintendente*».

Obras gramaticais mais recentes, como a de Cunha e Cintra (1985 : 86), acentuam o significado de *posição* e também introduzem o de *excesso*, atribuindo os mesmos significados a *super-* e a sua forma vernacular *sobre-*: « *super-*, *sobre-*: posição em cima, excesso, exemplificados por *superpor*, *superpovoado*, *sobrepor*, *sobrecarga* ». A *Moderna gramática portuguesa* (1999 : 367), de Bechara, atribui também a *sobre-*, *super-* e *supra-*, os significados de « posição superior, saliência, parte final de um ato ou fenômeno; em seguida, excesso); *sobrestar*, *superfície*, *supracitado*, *superlotado* ».

Em *História e estrutura da língua portuguesa* (1975 : 231-232), o linguista brasileiro J. Mattoso Camara reitera os usos de *super-* e *supra-* com os verbos *superpor* e *supracitar*, respectivamente, como indicativos de posição.

De maneira análoga, a lexicografia em língua portuguesa reitera o que afirmam as gramáticas. Os dicionários também acentuam que *super-*, assim como *sobre-*, expressam « superioridade », « posição superior », « excesso », e, em alguns casos, a « parte final de um ato ou fenômeno » (Alves 2007 : 52).

O conceito de posição, apontado nessas obras, não se revela inadequado mas não pode, na verdade, restringir-se à ocupação de um espaço físico. Como bem observa Azeredo, em *Gramática Houaiss da língua portuguesa* (2008 : 453), tal conceito pode ser também associado a uma escala: « *Sobre*, *super*, *supra* (posição acima, no espaço ou numa escala; posição posterior) ». Dentre os exemplos mencionados pelo autor, salientamos *super-homem*, *supermercado* e *superaquecer*, que indicam a manifestação de intensidade com valor superior expressa pelo prefixo. O *Grande Dicionário Houaiss*, na versão online, apresenta, prioritariamente, empregos de *super-* com o valor de posição: *superaxilar*, *supercílio*, *superfusão*, *superlaríngeo*, *superpor*, etc. Embora como segunda acepção, apresenta também exemplos de *super-* em que se observa a expressão do excesso e da intensidade: *superabundar*, *superativar*, *supercivilizado*, *supérfluo*, *super-homem*, *superinfecção*, *superlotar*, *supermodelo*, *superpovoar*.

Constata-se, desse modo, que na tradição gramatical e lexicográfica brasileira – à exceção da *Gramática Houaiss da língua portuguesa* e do *Grande Dicionário Houaiss* - o conceito de intensidade não é explicitamente aplicado aos elementos que funcionam como prefixos. Prioriza-se, nesses trabalhos, apenas o conceito de posição expresso pelos elementos prefixais.

3. Intensidade e criação de neologismos com valor aumentativo

A partir da década de 1980, segundo dados de nossas já citadas pesquisas sobre neologismos, observa-se o uso crescente do prefixo *super-*, como indicativo de intensidade, com valor superior. A publicidade refletiu bastante esse uso, para enfatizar as qualidades superiores de um produto, mas o uso do prefixo tem sido, até os dias atuais, também muito observado em *corpora* jornalísticos, constituídos por jornais de grande circulação (Folha de S. Paulo (F), O Globo (G)) e revistas de informações e atualidades (E (Época), IstoE (I), Manchete (M), Veja (V)) e em segmentos extraídos da rede internet, que analisamos:

1. Ela é *super* em tudo: no visual *super bem transado*, na linguagem *superfácil* de ser entendida e, principalmente, no seu conteúdo *surpreendente*, *superespetacular* e *superemocionante*. (V, 30-09-87)

2. Acabamento perfeito por um preço *superacessível*. *Superforno*. Dois *superqueimadores*. (V, 07-05-86)

O uso intenso de *super-* é observado em diferentes formações, de caráter substantival e adjetival (acima exemplificados), sobretudo, e, por vezes, também verbal, a exemplo dos verbos *superachar* e *superdimensionar*:

3. Ou ainda, como diria Luana Piovani, essa *superpizza* é *supermoderna* mas *superacho* que ela também é *supercaída*. (G, 05-11-00)

4. Cuidado para não *superdimensionar* a duração de um castigo. O tempo deles é diferente do tempo dos adultos. (E, 25-11-04)

A partir, sobretudo, da década de 1980, observou-se o uso de *hiper-*, usualmente classificado como prefixo em gramáticas e dicionários, fora de contextos científicos, para expressar a intensidade, não raro, como atesta o *Grande Dicionário Houaiss*, concomitantemente com *super-*, « com que representa, modernamente, um nível quantificador acima, inclusive nos usos *ad hoc*, reverentes ou pilhéricos (*supermulher:hipermulher; supersensível:hipersensível; superexcitável:hiperexcitável*) ».

Mencionamos dois empregos adjetivais dessa redundância quantificadora expressa concomitantemente por *super-* e *hiper-*:

5. A influência da linha *super*, com vocação para *hiper*, é o maior desafio. (F, 03-11-88).

6. Na pele de um advogado neurótico e judeu, ele tenta escapar das garras protetoras de uma *super-hipermãe*, que lhe aparece na imaginação em situações absolutamente espantosas. (V, 05-12-90)

A busca da marcação da intensidade extravasou o uso de prefixos tradicionalmente arrolados nas obras gramaticais e lexicográficas, como *super-*, e estimulou os falantes a buscarem novas formas de expressão. Os falantes passaram, então, nas últimas décadas do século XX, a buscar a expressão da intensidade junto aos prefixos do Sistema Internacional de Unidades, adotado na 11^a Conferência Internacional de Pesos e Medidas (resolução n^o 12), em 1960, de modo que alguns desses prefixos – *mega-*, *giga-*, *micro-* e *nano-* – deixaram de ser usados apenas na formação de termos das línguas de especialidade, os neônimos, e passaram, também, a construir neologismos relativos à língua comum.

Nesses usos, o valor expresso pelos prefixos emprestados do Sistema Internacional de Unidades não conserva o valor que tais elementos apresentam no âmbito desse sistema, que reproduzimos, conforme o *Grande Dicionário Houaiss*:

mega-: simbolizado por *M*, adaptação do gr. megal(o)-, ‘grande’, equivalente ao multiplicador 10⁶, seja, *um milhão* (de vezes a unidade indicada, p. ex., *megagrama* = *um milhão de gramas*);

giga-: simbolizado por *G*, adaptação arbitrária do gr. *gigas, gíganos* ‘gigante’ [...], equivalente a um multiplicador 10⁹, ou seja, mil milhões (de vezes a unidade indicada: p. ex. *gigagrama* = *mil milhões de gramas*, na nomenclatura moderna da numeração [...]).

Esses prefixos do Sistema Internacional de Unidades, ao serem empregados em contextos não especializados, são destituídos dos valores precisos que apresentam nesse sistema e passam a indicar diferentes níveis de grandeza: « bastante grande » em construções com *mega-*, « muitíssimo grande » em construções com *giga-*. Em consequência, não constituem neônimos, termos de uma área de especialidade, e formam neologismos. Essa característica de *mega-* é mencionada por Rio-Torto (2019 : 184), que assim se expressa: « /.../ *mega-*, em *mega-ampere*, por exemplo, denota um milhão. Este sentido é usado nas linguagens de especialidade; na língua comum, o prefixo codifica apenas ‘grande’, ‘enorme’ (*megacidade, megaconcerto, megaconcurso*) ».

Mega-, o mais frequente, é observado desde a década de 1980, sendo mencionado por Sandmann (1989 : 22), que exemplifica seu uso com *megaprojeto*. Mantém-se usual até hoje, conforme atestam os exemplos:

7. Como o que se discutia no governo era como raspar dinheiro dos particulares para o Estado, passaram a tomar forma, sob a concordância de Ulysses e outros próceres do PMDB, os *megarreajustes* de preços. (V, 26-11-86)

8. Numa *mega-agência* ou numa micro, você fica à mercê de um bandeirão [...] (I, 19-10-88)

9. Só em novembro de 1984, o *megacomício* das Diretas-Já, que reuniu cerca de um milhão de pessoas na Candelária, levaria a multidão de volta ao centro da cidade. (M, 25-06-88)

10. A culpa, na visão do *megaempresário* baiano, é também do cliente, no caso o governo, com o qual a Oderbrecht faz a maioria dos seus negócios. (F, 15-08-93)

11. Joitiro Abe, que mora em Gifu-ken, Japão, observa: Ronald Biggs deve ter voltado para a Inglaterra desmoralizado por perder o título de *megaladrão* para qualquer politicozinho brasileiro. (V, 23-05-01)

12. À primeira vista, a Chemtech parece mais um *megaescritório* com centenas de computadores, totalmente destituído de charme. (E, 27-08-07)

13. O *megaprotesto* deste domingo (13) contra o governo Dilma Rousseff e o PT está entregando tudo o que prometeu: dimensões superiores às do primeiro ato do gênero em 2015, [...] (F online, 13-03-16)⁶

14. Nesta terça-feira (23), a cidade de São Paulo prossegue com a campanha nacional de *megavacinação* contra a Covid-19. A ação promovida pelo Ministério da Saúde (MS) vai até o dia 26 de novembro (online, 23-11-21)⁷

Muito frequente, *mega-* é também observado em gradações, juntamente com *super-* e *hiper-*, desde a década de 90:

15. O *supercantor*, *hipercompositor*, *megaestrela* - esses superlativos já nada são capazes de exprimir - têm a força passageira de uma intempérie. (FSP, 17-10-93)

Nos dias contemporâneos, essa gradação manifesta-se também presente em âmbitos digitais, a exemplo da denominação de uma comunidade criada em redes sociais:

16. Estou Sendo *Super Hiper Mega Feliz* (online, 12-01-22)⁸

e de um programa transmitido pela EBC (Empresa Brasileira de Comunicação):

17. Bod e Bolão aparecem com a novidade. Mas ao invés de usarem os *super hiper mega canudinhos* para sugarem gororoba, todos começam a « lutar » usando os *super hiper mega canudinhos* como se fossem espadas de laser. (online, 02-10-15)⁹

Esse emprego de *mega-*, como formador de neologismos, é reconhecido pelos lexicógrafos do *Grande Dicionário Houaiss*, que, no verbete correspondente a esse elemento, classificado como elemento de composição, indicam o « emprego moderno de *mega-* com valor hiperbolizante em vocábulos como: *megadesvalorização*, *megaempresário*, *megaempreendimento*, *megaespeculador*, *megaevento*, *megainvestimento* ».

Giga-, outro prefixo componente do Sistema Internacional de Unidades, revela um uso menos frequente do que *mega-* e, como afirmamos acima, apresenta maior intensidade do que esse prefixo. É observado inicialmente em formações neológicas:

18. A Toshiba lança nesta semana um computador portátil que promete ser um objeto de desejo. Chamado Satellite Pro 490 CDT, o laptop tem um processador Pentium II de 233 MHz e 4 *gigabytes* de disco rígido capazes de armazenar 500 dicionários Aurélio.

Custa uma barbaridade, 9000 reais, duas vezes e meia o valor pago nos Estados Unidos. (V, 29-04-98)

6 <https://m.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1749513-analise-megaprotesto-entrega-o-que-promete-e-saida-lula-paira-sobre-dilma.shtml>; 24/11/2022

7 <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=321312> ; 23/11/2021

8 <https://www.facebook.com/EstavaaSeendoFeelliz/> ; 12/01/2022

9 <http://tvbrasil.ebc.com.br/carrapatosecatapultas/episodio/os-super-hiper-mega-canudinhos> ; 12/01/2022

19. Além da velocidade de processamento, o novo console tem um drive para acessar games gravados em *GD-ROM* (*gigadrive rom*), um CD com capacidade para armazenar um megabyte de dados. (I, 12-05-99)

O prefixo, já atuando como neologismo, é também observado em gradações com *mega-*:

20. Also MBL: Vamos fazer uma *Ultra Mega Giga Manifestação Arcade Edition* no dia 12 de Setembro! (online, 03-02-22)¹⁰

21. É até possível que a maior parte dos médicos tenha, sim, votado por monstro que ocupa a presidência, talvez ou provavelmente em razão do mais médicos e também da *mega-super-hiper-giga corrupção* petista. (online, 20-01-22)¹¹

Nesses excertos, os prefixos *ultra-*, *super-* e *hiper-*, marcadores de intensidade e não pertencentes ao mencionado SI, também são observados.

4. Intensidade e criação de neologismos com valor diminutivo

Se, de um lado, nas últimas décadas do século XX os falantes do português brasileiro passaram a buscar os prefixos *mega-* e *giga-* para expressarem a intensidade crescente, aliada a maior eficiência, também empregaram prefixos que, denotativos de intensidade decrescente, pudessem marcar eficiência, aliada à ocupação de menor espaço e de menor peso, o que passou a ser expresso por *micro-* e *nano-*. Desse modo, de maneira análoga a *mega-* e *giga-*, os elementos de composição *micro-* e *nano-* também foram emprestados do Sistema Internacional de Unidades, e, no âmbito desse sistema, apresentam um significado específico, que reproduzimos, conforme o *Grande Dicionário Houaiss*:

micro-: do SI, simbolizado por μ , do gr. *mikrós, á, ón* ‘pequeno, curto; em pequena quantidade; pouco importante’ (com antônimos *macro-* ou *mega-*, este do SI), adotado na 11ª Conferência Internacional de Pesos e Medidas (resolução nº 12), em 1960, equivalente a um multiplicador 10^{-6} , seja um milionésimo (da unidade indicada logo a seguir): *microampère/microampere* e derivados, [...]

nano-: simbolizado por *n*, do gr. *nánnos, ē, on* ‘de excessiva pequenez’ ou *nanós* ‘anão’, adotado na 11ª Conferência Internacional de Pesos e Medidas, de 1960 (resolução nº 12), equivalente a um multiplicador 10^{-9} , ou seja, *milésimo milionésimo* (na nomenclatura tradicional brasileira *bilionésimo*) da unidade indicada, p.ex. *nanograma* = um *milésimo milionésimo* do grama: *nanoampère/nanoampere*, [...]

De maneira distinta desses significados encontrados em termos das áreas de especialidade, *micro-* e *nano-* constroem neologismos em textos não especializados com o valor de « bastante pequeno, curto, pouco importante », nas formações com *micro-*, e de « excessivamente

10 <https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/mega-manifesta%C3%A7%C3%A3o-pelo-impeachment-12-09.57558/page-3#post-19089042> ; 03/02/2022

11 <https://diplomattizando.blogspot.com/search/label/m%C3%A9dicos?m=0> ; 20/01/2022

pequeno, curto, pouco importante » nas unidades lexicais construídas com *nano-*. Nessas construções, e ainda similarmente a *mega-* e *giga-*, esses elementos, originalmente formadores de neônimos, constituem unidades lexicais neológicas.

Exemplificamos esse emprego neológico de *micro-* e *nano-* com dados do Projeto Term-Neo, no âmbito do qual neologismos construídos com *micro-* têm sido observados desde o início da coleta de dados, na década de 90:

22. Uma *microucina* beneficia 700 kg por mês, com cinco pessoas. Cada uma delas pode retirar até US\$18 por dia, durante três meses do ano. (FSP, 19-12-93)

23. O filhote de chihuahua foi comprado por impulso, há um mês, quando procurava roupinhas para seu maltês, hoje relegado ao fundo do palco. Britney só quer saber do *microcão*, que leva a toda parte. (V, 05-01-05)

24. Comemorei com eles a vitória, na entrega do prêmio, ontem à noite, acompanhada on-line pelo Twitter do Repórter de Crime (um *microblog* com rede social). (G, 09-12-09)

25. Bem mais explícita foi a portuguesa « Focus », que pôs na capa uma bunda com um *microbiquíni* verde-amarelo com os dizeres: « Eles adoram-na; elas odeiam-na; O segredo da mulher brasileira; 2.216 casamentos com portugueses só em 2009 ». (FSP, 28-09-10)

26. Nas fotos, a loira aparece com um *microvestido* coladíssimo e bem curtinho. Com as pernas de fora, a empresária ainda arrematou o look com uma bolsa clássica da grife Chanel avaliada em mais de R\$ 30 mil. (online, 31-01-22)¹²

A construção de neologismos com *nano-*, segundo nossos registros, passou a ser observada também no mesmo período. O *corpus* jornalístico estudado, no entanto, registra não apenas neologismos da língua geral, mas sobretudo várias formações neonímicas, ditadas pelo desenvolvimento tecnológico, em que o sentido de *nano-* reflete o valor que apresenta no Sistema Internacional de Unidades. Apresentamos alguns desses neônimos, que, como termos representativos do desenvolvimento científico, foram divulgados pelos veículos jornalísticos que analisamos:

27. A *nanotecnologia*, ciência da manufatura de objetos ao nível atômico, ainda não colocou nenhum produto no mercado, mas tudo indica que esse dia chegará. (I, 12-08-98)

28. Outra utilidade potencial das *nanopartículas* na medicina é conduzir medicamentos diretamente ao órgão que realmente precisa deles, evitando os efeitos colaterais causados pelas drogas. (V, 24-11-04)

29. O utensílio funcionará em conjunto com uma pílula criada também pelo Google e que contém *nanopartículas magnéticas* –a pulseira teria um campo magnético que iria concentrar essas *nano partículas*, junto com as células a serem eliminadas. (F online, 27-03-15)¹³.

12 <https://contigo.uol.com.br/noticias/famosos/esposa-de-leonardo-posa-de-microvestido-branco-e-bolsa-de-r-20-mil-chique.phtml> ; 31/01/2022

13 <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2015/03/1608717-google-registra-patente-de-pulseira-capaz-de-destruir-celulas-cancerigenas.shtml> ; 27/03/2015

Paralelamente a esse uso neonímico, foi também sendo observado o uso de neologismos, em que *nano-*, desprovido do valor prefixal que apresenta junto ao Sistema Internacional de Unidades, passa a atuar como neologismo e a significar « muitíssimo pequeno ». O corpus estudado apresenta alguns exemplos desse emprego neológico de *nano-*:

30. O *nanomundo* de cada dia

Você pode não ter percebido, mas os filhotes da nanotecnologia já entraram em sua vida e prometem mudanças radicais. (E, 26-12-05)

31. Subitamente, num *nanomomento* histórico, o politicamente correto decretou que é proibido fazer qualquer piada sobre qualquer grupo « minoria ». (F, 31-10-07)

32. A maioria dos estabelecimentos que utilizam sistemas de *nano cervejarias* tem capacidade de produção entre 200 e 1000L, já que sistemas menores não apresentam lucratividade. *Nano cervejarias* são adequadas para pequenos negócios que querem fornecer cerveja fresca ou artesanal em seus próprios locais. (online, 03-02-22)¹⁴

Não raro, os dois elementos de composição são empregados conjuntamente, em contextos não científicos, em que se observa, também, uma gradação entre *micro-* (maior) e *nano-* (menor):

33. *Nano e microinfluenciadoras digitais*. A fisioterapeuta, empresária e *nanoinfluenciadora* Giulina Ferreo, que passa informações e dicas aos seus seguidores sobre esclerose múltipla. A *microinfluenciadora* regional acriana Emy Aguiar, que tem cerca de 50 mil seguidores, a maioria de Rio Branco. (online, 18-12-20)¹⁵

34. Dessa maneira, com o que vimos até aqui, podemos apontar o seguinte:

- *Microcervejaria*: é a empresa constituída e legalizada, cuja produção mensal de cerveja artesanal gira em torno de 200 mil litros;
- *Nanocervejaria*: aquela produção caseira ou amparada por equipamentos para a produção de cerveja artesanal, mas em pequena escala. (online, 01-02-22)¹⁶

5. Considerações finais

Neste trabalho, procuramos enfatizar que elementos de composição de origem grega, integrantes do Sistema Internacional de Unidades e que participam da construção de neônimos, não raro resvalam para a língua geral e corrente, em que passam a funcionar como unidades lexicais neológicas.

Essa reciclagem de elementos de formação de origem grega já fora observada pelo filólogo francês Arsène Darmesteter há mais de um século, relativamente à língua francesa. Em *De la création actuelle de mots nouveaux dans la langue française et des lois qui la régissent* (1877), Darmesteter constata que *hyper-*, classificado como elemento formador (élém. formant) no *Trésor de la langue française* e utilizado na medicina humana e veteri-

14 <https://www.abpbeerkeg.com.br/nanocervejarias> ; 03/02/2022

15 <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1686454828017750-nano-e-microinfluenciadoras-digitais> ; 18/12/2020

16 <https://www.palenox.com/en/blog/15/Qual-a-diferen%C3%A7a-entre-nanocervejaria-e-micro.html> ; 01/02/2022

nária para designar *o que está acima do normal (ce qui est au-dessus de la normale)*, estava ultrapassando as fronteiras das línguas de especialidade e construindo unidades lexicais neológicas de caráter geral, a exemplo de outros morfemas - *ose, ite, archi, anti* - o que, para ele, constituía uma ameaça à organização da língua comum:

Eles /exemplos/ também mostram que essas palavras não ficam confinadas no domínio restrito da ciência, mas também invadem a linguagem comum por todos os lados, introduzem-se nela e ameaçam desorganizá-la. A extensão, o progresso das ciências, a vulgarização, para se usar o termo consagrado, a ação incessante da imprensa, o desenvolvimento da indústria, propagam no uso geral esses termos que não deveriam ter saído do laboratório do químico, nem do gabinete dos filósofos. Abram certas páginas do dicionário de M. Littré, encontrarão uma série de colunas de palavras gregas que o autor acreditava suficientemente autorizadas pelo uso para lhes dar direito de cidadania em seu tesouro da língua francesa. Ora, não é impunemente que esses termos, formados em virtude de leis desconhecidas em nosso idioma, instalam-se entre os termos franceses : trata-se de uma plantação exótica que passa a ser enxertada na vegetação nativa, para ali se desenvolver, e talvez sufocá-la. Observamos que sufixos, partículas gregas tornaram-se usuais : *ose, ite, archi, anti*; em breve, *hypo* e *hyper* gozarão das mesmas vantagens. (Darmesteter 1972 : 246-247)¹⁷

Apesar dos lamentos do grande estudioso da língua francesa, consideramos que essa passagem da linguagem científica para a língua comum, e também vice-versa, faz parte da dinâmica do desenvolvimento das línguas. Pode, também ser considerada uma forma de economia linguística, segundo a qual um mesmo elemento de composição passa a exercer mais de uma função.

Alguns contextos extraídos do *corpus* que examinamos mostram essa versatilidade que os falantes expressam por meio de diferentes usos dos elementos linguísticos.

Não raro, observamos, em um mesmo contexto, a ocorrência de um elemento de composição em dupla função, a de neônimo e a de neologismo.

Em um exemplo, observamos o emprego de *mega-*, destituído de seu significado original, de « *um milhão* (de vezes a unidade indicada) » (*Grande Dicionário Houaiss*), e empregado como neologismo com o significado hiperbolizante « *muitíssimo grande* » (*megarrecorde*); o mesmo excerto retrata o emprego de *giga-*, em função de neônimo (*gigabyte*), que guarda o significado que apresenta como sufixo do Sistema Internacional de Unidades, correspondente a « *mil milhões* (de vezes a unidade indicada) », segundo o dicionário citado :

17 Ils /des exemples/ montrent aussi que ces mots ne restent pas confinés dans le domaine restreint de la science, mais envahissent de tous côtés la langue commune, la pénètrent, et menacent de la désorganiser. L'extension, le progrès des sciences, la vulgarisation, pour employer le terme consacré, l'action incessante de la presse, le développement de l'industrie, répandent dans l'usage général de ces termes qui n'auraient pas dû sortir du laboratoire du chimiste, ni du cabinet des philosophes. Ouvrez à certaines pages le dictionnaire de M. Littré, vous trouverez des séries de colonnes de mots grecs que l'auteur a crus assez autorisés par l'usage pour leur donner droit de cité dans son trésor de la langue française. Or, ce n'est pas impunément que ces termes, formés en vertu de lois inconnues à notre idiome, s'installent au milieu des termes français : c'est une plantation exotique qui vient se greffer sur les végétations indigènes, s'y développer, et peut-être les étouffer. Nous avons vu que des suffixes, des particules grecques sont devenues usuelles : *ose, ite, archi, anti*; bientôt *hypo* et *hyper* jouiront des mêmes avantages (Darmesteter 1972 : 246-247).

35. *Megarrecorde* - A Seagate, das maiores fabricantes de discos rígidos para computadores, passou a pena em todos os concorrentes e lançou o winchester Cheetah, dono da maior capacidade de armazenamento de dados do mercado: 18,2 *gigabytes* (igual a 12.638 disquetes) (I, 01-05-98)

Observa-se ainda o uso do mesmo elemento – *giga*- – no mesmo excerto, tanto como neônimo, com seu valor original (1 giga e tem 52 000 páginas) e ainda como neologismo, destituído de seu valor primitivo e empregado com valor hiperbólico (um *giga de provas*):

36. Corrupção. Operação da PF tem um *giga de provas* (tít.). O arquivo, em formato de DVD, ocupa 1 *giga* e tem 52.000 páginas. (V, 30-05-07)

Desse modo, observa-se também que um mesmo elemento de composição, inicialmente formador de neônimos, pode continuar a atuar com essa função e, simultaneamente, construir neologismos fora do âmbito das línguas de especialidade. Concluímos, assim, que as fronteiras entre neologia e neonímia, ou entre neologismos e neônimos, não são rígidas. Ao contrário, servem às necessidades dos falantes, contribuindo para a criação de neologismos e de neônimos, de acordo com as situações e os contextos em que são criados.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Ieda Maria (2007): “O formante super- no português brasileiro: a supertrajetória de um prefixo”. L. Fávero, N. Bastos y Sueli Cristina Marquesi (dir.). *Língua Portuguesa. Pesquisa e ensino*. São Paulo: PUCSP EDUC, Vol 1, 51-62.
- ALVES, Ieda Maria (2010): “A importância da neologia no seio das línguas românicas (o português brasileiro)”. Actes del I Congrès Internacional de Neologia de les Llengües Romàniques. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada, 161-170.
- AZEREDO, José Carlos de (2008): *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha.
- BECHARA, Evanildo (1999): *Moderna gramática portuguesa* (37a ed.). Rio de Janeiro: Lucerna.
- BOULANGER, Jean-Claude (1989): “L'évolution du concept de 'néologie' de la linguistique aux industries de la langue”. C. De Schaetzen (dir.). *Terminologie diachronique*. Actes du Colloque organisé à Bruxelles les 25 et 26 mars 1988. Paris: Conseil international de la langue française (CILF) et Ministère de la communauté française de Belgique, 193-211.
- CUNHA, Antonio Geraldo da (1982): *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira.
- CUNHA, Celso y CINTRA, Lindley (1985): *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira.
- DARMESTETER, Arsène (1972 [1877]): *De la création actuelle de mots nouveaux dans la langue française et des lois qui la régissent*. Genève : Slatkine Reprints.
- Dicionário geral da língua portuguesa de algibeira (1818-1821): Por tres literarios nacionaes. Contem mais de vinte mil termos pertencentes a artes, officios, e sciencias,

- todos tirados de classicos portugueses, e ainda não incluídos em dicionário algum até ao presente publicado. Lisboa : Impressão Regia. Suplemento ao Dicionário Portuguez de Algibeira (1823): Lisboa: M.P. de Lacerdo.
- Grande Dicionário Houaiss (2012): Rio de Janeiro. Versão online. [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#19]
- MACHADO, José Pedro (1989): *Dicionário etimológico da língua portuguesa com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos vocábulos e estudos*. Lisboa: Livros Horizonte, 207. 4 vol.
- MATTOSO CAMARA, Joaquim (1975): *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.
- PEREIRA, Eduardo Carlos (1958): *Gramática expositiva* (113a. ed). São Paulo : Companhia Editora Nacional.
- PEREIRA, Rony Farto (1984): “A prefixação neológica no vocabulário da propaganda contemporânea”, *Alfa* 28 (supl.):127-134.
- RIO-TORTO, Graça (2019): *Prefixação na língua portuguesa contemporânea*. São Paulo: Cortez.
- RONDEAU, Guy (1984): *Introduction à la terminologie*. Québec: Gaëtan Morin.
- SILVA, Antonio de Moraes (1813[1789]): *Diccionario da lingua portugueza* (2a ed.). Lisboa : Typ. Lacérdina. 2 vol.
- VIEIRA, Frei Domingos (1871-4): *Grande dictionario portuguez ou thesouro da lingua portugueza*. Porto: Ernesto Chardron y Bartolomeu H. de Moraes. 5 vol.
- Trésor de la Langue Française informatisé. TLFi: Trésor de la langue Française informatisé, ATILF - CNRS & Université de Lorraine. [<http://www.atilf.fr/tlfi> ; 20/01/2022].

PERFIL ACADÉMICO E PROFISSIONAL

Possui graduação em Letras pela Universidade Católica de Santos (1969), mestrado em Lettres Modernes pela Academie de Lettres de Besançon (1972) e doutorado em Linguistique - Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle) (1975), Livre-Docência pela Universidade de São Paulo (2000). Realizou estágios de pós-doutorado na Université Paris 3, na Université Paris 7, no Institut de la Langue Française (Nancy e CTN-Paris), na Université Laval. Atualmente é professor titular da Universidade de São Paulo, onde ministra aulas na Graduação e na Pós-Graduação. É membro da Dictionary Society Of North America, da European Association of Lexicography, da Société de Linguistique Romane, da Rede Ibero-Americana de Terminologia (RITerm), da Associação Brasileira de Lingüística e membro colaborador da Rede Realiter. Tem experiência na área de Lingüística, com ênfase nos estudos do Léxico, atuando principalmente nos seguintes temas: neologia, neologismo, lexicologia, lexicografia e terminologia.

Fecha de recepción: 08/02/2022

Fecha de aceptación: 10/03/2022